

INTERFACES NA AQUISIÇÃO DE PROPRIEDADES DISCURSIVAS EM L2: UMA ABORDAGEM PSICOLINGUÍSTICA

Carla Mota Regis de Carvalho

Orientador: *Eduardo Kenedy*

Doutoranda

RESUMO: Pesquisas recentes sobre aquisição de L2 e bilinguismo buscam verificar a relação entre as interfaces do sistema linguístico e os componentes externos à gramática para compreender as dificuldades vividas pelos aprendizes de L2. (White, 2011) A Hipótese das Interfaces propõe que estruturas envolvendo uma interface entre sintaxe e outros domínios cognitivos são menos propensas a ser adquiridas completamente se comparadas a outras não envolvendo essa interface. (cf. SORACE, 2011) Assim, estruturas que exigem apenas computações sintáticas gerariam menos custo e mais facilidade no curso da aquisição de L2, inversamente, a necessidade de integração entre a sintaxe-discurso ou sintaxe-pragmática, por exemplo, acarretariam maior custo ao aprendiz. Para Sorace (2005) certas características interpretáveis como a mudança de tópicos são fonte de problemas contínuos na interface sintaxe-discurso. Por meio de uma abordagem experimental e à luz da HI, pretende-se investigar a aquisição de espanhol como L2 a partir de estruturas com verbos inergativos e inacusativos envolvendo propriedades discursivas relacionadas à posição argumental, pois de acordo com Pinheiro-Correa (2010), tais verbos se comportam de maneiras distintas em PB e espanhol. Durante a pesquisa serão elaborados experimentos *on-line*, *off-line* e *off-line* controlado, respectivamente, leitura automonitorada, produção induzida e julgamento de aceitabilidade que serão aplicados a dois grupos controle (monolíngues de PB e espanhol) e a dois grupos experimentais (bilíngues de espanhol e PB).

PALAVRAS-CHAVE: aquisição de segunda língua; interface sintaxe-discurso; psicolinguística.

Introdução

A presente pesquisa apresenta um tema bastante produtivo em diferentes áreas dos estudos de linguagem cujos interesses versam sobre a aquisição de segunda língua (L2), pois propõe uma investigação sobre o funcionamento da mente de bilíngues de português brasileiro (PB) e espanhol acerca de propriedades discursivas relacionadas à posição dos argumentos selecionados por alguns verbos monoargumentais inergativos e inacusativos.

Em espanhol, os verbos inacusativos apresentam tendência à ordem verbo - argumento¹ (VA) em sentenças descontextualizadas, como se vê em (1), já os verbos inergativos preferem a posição argumento-verbo (CONTRERAS, 1978, p.162), como em (2) abaixo.

(1) *Llegó* Carmen.

(2) Carmen *lloró*.

Contudo, segundo Pinheiro-Correa (2010, p.81) a utilização de um argumento posterior a um verbo inergativo em uma sentença descontextualizada a converterá em agramatical, como em (4). Por outro lado, a realização de um argumento antes de um verbo inacusativo apenas modifica o sentido da sentença, como por exemplo, ao enfatizar determinado elemento na sentença, sem que esta se torne agramatical, como em (5) abaixo. Igualmente, a mesma utilização para os verbos inacusativos também pode ocorrer em PB, veja em (6) e (7), a seguir.

(4) *Ha gritado María con la empleada.

(5) *El conejo* ha muerto.

(6) Chegou Maria.

(7) *Maria* chegou.

Existem ainda outras propriedades discursivas capazes de determinar a posição dos argumentos de verbos monoargumentais em espanhol, como a utilização de recursos estilísticos ou de impacto para evidenciar o verbo ou ainda na focalização usada para

¹ Contreras, 1978 utiliza a nomenclatura verbo-sujeito, mas optamos por utilizar verbo-argumento para conferir maior uniformidade a esta pesquisa.

ênfatizar um elemento novo no final de sentenças inergativas, respectivamente em (8) e (9). Em sentenças inacusativas com SN de informaçaõ pressuposta o verbo aparece no final da sentença como foco de informaçaõ nova. Veja em (10).

(8) *Lloran* las mujeres atacadas.

(9) ¿Quién corrió?

Corrió el *camarero*.

(10) El tren *llegó*.

A literatura em psicolinguística ainda apresenta uma enorme lacuna acerca da utilizaçaõ dos verbos monoargumentais em PB, sendo assim, foi necessáριο lançar mão de estudos variacionistas na busca por características que pudessem explicitar a tendênça pela ordem argumento-verbo ou verbo-argumento para inacusativos e inergativos. Nessa perspectiva, o comportamento dos monoargumentais em PB ainda carece de muita investigaçaõ, no entanto, pesquisadores como Coelho (2000), Ciríaco e Cançado (2011) e Silva e Miara (2014) sugerem que os verbos inergativos apresentam tendênça à ordem argumento-verbo com SNs agentivos e [+ animados], como por exemplo, em (11). Já os inacusativos podem aparecer nas sentenças antes ou após o argumento com SNs [+/- animados], (12) e (13), porém a ordem verbo-argumento apresenta principalmente SN [-animado], como em (14), a seguir.

(11) *O bebê* chorou.

(12) *As meninas* apareceram.

(13) Caiu *a garrafa*.

(14) Chegou *o trem*.

Embora as posições argumentais - antes ou após o verbo - sejam aceitas tanto em espanhol como em PB, há uma diferença latente na utilizaçaõ de argumentos de verbos inergativos e inacusativos em posiçaõ pré e pós-verbal entre essas duas línguas, visto que, em espanhol a posiçaõ do argumento é determinada por propriedades pragmático-discursivas, fato que confere uma diferença de sentido entre as realizações argumentais pré ou pós-verbais. (PINHEIRO-CORREA, 2010, p.81).

Desta maneira, é possível perceber que propriedades discursivas relacionam-se à sintaxe gerando estruturas apropriadas a diferentes contextos. Portanto, ao adquirir o espanhol ou o PB como L2, o aprendiz precisa ser capaz de identificar tanto as restrições sintáticas da segunda língua, como as discursivas. Sendo assim, o presente artigo situa a pesquisa no âmbito da Hipótese das Interfaces e, em seguida apresenta o design experimental do primeiro teste de julgamento de aceitabilidade - que ainda será aplicado - sob o viés psicolinguístico.

Hipótese das Interfaces

Como mencionado na seção anterior, o tema desta pesquisa relaciona uma estrutura gramatical existente em PB e espanhol, conferindo certa semelhança a estas, porém evidencia o fato de que tais estruturas comportam-se de maneira distinta nestas línguas, a depender de regras discursivas. Para uma investigação acerca desta interação entre o sistema linguístico e os componentes externos à gramática e quais são as implicações desta interação na segunda língua de falantes proficientes, o presente estudo será guiado pela Hipótese das Interfaces (HI). A HI mencionada pela primeira vez por Sorace e Filiaci (2006, p.340) surge como uma nova vertente dos estudos sobre L2, pois, ao contrário do que se investigou ao longo do século XX, a HI visa identificar a natureza do conhecimento de falantes de L2 em estágios muito avançados, isto é, nas palavras de Sorace tenta “explicar os padrões de não convergência e a opcionalidade residual encontrada em estágios muito avançados de aquisição de L2 por um adulto” (SORACE, 2011, p.25). Além disso, a HI motivou muitas pesquisas sobre a interação entre sintaxe e interpretação pragmática e os efeitos de tais interações (WHITE, 2011, p.578).

A proposta mais recente da HI, conhecida como a versão 2 (WHITE, 2011, p.580), propõe uma comparação entre dois tipos de interfaces: internas e externas (SORACE E FILIACE, 2006; SORACE E SERRATRICE, 2009; TSIMPLI E SORACE, 2006). Nas interfaces internas estão implicadas somente propriedades formais da gramática, já nas interfaces externas há interação da sintaxe com outros domínios cognitivos. Assim, padrões de não convergência na L2 dos falantes, podem ser verificados a partir desta comparação entre as interfaces, pois, as externas seriam mais resistentes à aquisição, enquanto as internas seriam mais facilmente adquiridas. (TSIMPLI E SORACE, 2006,

p.659). Neste sentido, as interfaces externas envolveriam a relação entre a sintaxe e outros níveis de processamento, como, por exemplo, a pragmática.

A partir desta ideia de custo de processamento, proposta pela HI, na qual estruturas envolvendo uma interface entre a sintaxe e outros domínios cognitivos apresentariam menor tendência à aquisição completa do que as estruturas que não envolvem esta interface surgiram algumas indagações:

a) Por que os aprendizes proficientes de L2 identificariam restrições sintáticas, mas não discursivas de sua segunda língua?

b) Será que a proximidade entre as línguas em questão (PB e espanhol) colabora para este fenômeno?

c) Que dificuldades os aprendizes proficientes de espanhol como L2 e PB como L1 enfrentam?

d) Quais são os motivos da instabilidade no desenvolvimento das estruturas envolvendo interfaces?

Esta última pergunta, para qual ainda não há resposta, partiu de (SORACE, 2011, p.28).

Por ser ainda bastante recente, a HI tem se mostrado bastante interessante nos estudos sobre aquisição de L2 e na compreensão da mente bilíngue, além disso, vem buscando consolidação por meio de algumas pesquisas experimentais. Contudo, ainda apresenta algumas lacunas, dadas aos variados resultados e conclusões obtidas na literatura até o momento. Sendo assim, esta pesquisa ajudará na consolidação desta recente teoria, bem como contribuirá para as investigações sobre estruturas contextualizadas contendo verbos monoargumentais no PB à luz da Psicolinguística.

Objetivos do Experimento

O objetivo principal desta pesquisa é investigar o funcionamento das posições argumentais com verbos monoargumentais inacusativos e inergativos em estruturas contextualizadas no PB e no espanhol e verificar, através de testes empíricos, o domínio das restrições do discurso em bilíngues de PB L1/espanhol L2 e espanhol L1/PB L2. Neste sentido, o primeiro experimento deste projeto tem como objetivo específico investigar a aceitabilidade de estruturas contendo verbos inacusativos e inergativos em

espanhol e PB relacionadas à posição argumental (argumento+ verbo ou verbo+argumento) a depender do contexto.

Desta maneira, o projeto visa uma investigação que possibilite verificar a validade das hipóteses de pesquisa, bem como uma descrição do comportamento de estruturas monoargumentais relacionadas a domínios cognitivos para além da sintaxe, à luz da HI. Cabe ressaltar, ainda, que este projeto tem como objetivo contribuir para a investigação de tais fenômenos linguísticos sob uma abordagem psicolinguística.

Hipóteses

Apoiando-se no custo computacional gerado pela integração nas interfaces externas (SORACE, 2011, p.24), a presente pesquisa orienta-se na hipótese principal de que a posição dos argumentos dos verbos inergativos e inacusativos é motivada por questões pragmático-discursivas fundamentais para o contexto de uso do espanhol como L2 durante a comunicação (PINHEIRO-CORREA, 2010, p.84), ao contrário do que se espera para o PB. Desta maneira, argumenta-se que a possível competição entre as línguas anteriormente citadas pode resultar em custosas demandas cognitivas impedindo que falante de L2 seja capaz de implementar os conhecimentos necessários para realizar a estrutura esperada na língua-alvo. Em outras palavras, acredita-se que os falantes proficientes de espanhol como L2 tendem a identificar as restrições sintáticas, mas não discursivas dos verbos monoargumentais - principalmente dos inergativos - nesta língua.

Tal pesquisa é, ainda, orientada por outra hipótese que relaciona a aquisição de propriedades, ora citadas, a ambientes de imersão durante o curso de aquisição da L2, visto que o aprendiz possivelmente teria contato com a língua em seu contexto de uso real e não somente em ambientes artificiais como uma sala de aula.

Técnica

O experimento descrito abaixo constitui a etapa inicial de investigação acerca dos mecanismos de processamento e aquisição de interfaces em L2. Assim, para alcançar os objetivos propostos, pretende-se lançar mão da metodologia experimental através de um teste *off-line* (não cronométrico)² controlado de Julgamento de Aceitabilidade.

² Ver Derwing e de Almeida, 2005.

Segundo Sá e Oliveira (2013, p.6) julgamentos de aceitabilidade permitem a obtenção de dados robustos que podem contribuir significativamente para as evidências relacionadas às hipóteses a partir da aceitabilidade de sentenças experimentais. Ao mesmo tempo, o participante de um experimento desta natureza julga sentenças como mais ou menos aceitáveis de acordo com seu custo operacional, significado ou mesmo o contexto no qual determinada sentença está inserida, permitindo julgamentos que vão além da gramaticalidade ou agramaticalidade de sentenças.

Neste sentido, o desenho experimental deste projeto conta com um julgamento controlado de aceitabilidade, porque além dos índices de resposta obtidos através da escala de *Likert*³ de cinco pontos - sendo 1: totalmente inaceitável; 2: parcialmente inaceitável, 3: indiferente; 4: parcialmente aceitável; e 5: perfeitamente aceitável-, também teremos acesso aos tempos médios de resposta que serão medidos em milésimos de segundo, isto é, mediremos os níveis de aceitabilidade e o tempo usado para julgar cada uma das sentenças experimentais. Para a elaboração de tal experimento, possivelmente será utilizada a plataforma *Edpuzzle*⁴ que permite uma abordagem simples e objetiva e com a qual é possível atingir um número bastante significativo de participantes a partir do envio de *links* que permitem acesso ao teste via e-mail.

A escolha pela utilização de metodologia experimental deve-se ao fato de que tais estruturas relacionadas à interface entre a sintaxe e outros domínios cognitivos, em bilíngues de PB e espanhol, ainda não foram muito exploradas na literatura experimental sobre bilinguismo.

Previsões

Com base nas hipóteses levantadas, são feitas as seguintes previsões:

a) Assumindo que os verbos monoargumentais se comportam de maneiras distintas nas duas línguas, espera-se que os falantes de espanhol L1/ PB L2 apresentem maiores índices de aceitabilidade, principalmente em sentenças com verbos inergativos, inversamente ao que se espera para os falantes de PB L1/ espanhol L2. Além disso, acredita-se que este grupo terá maiores tempos médios de resposta, comparativamente àquele.

³ Para maiores informações ver Bermudes, et. al., 2016.

⁴ <https://edpuzzle.com/>

b) Como a integração entre a sintaxe e outros domínios cognitivos gera mais custo, os participantes apresentarão diferenças significativas de índices e tempos médios de resposta, quando comparados com o grupo controle.

Tarefa

Ao receber o e-mail contendo o *link* para o teste, o participante deve acessá-lo a partir de qualquer computador conectado à internet. Já na plataforma *Edpuzzle*, o participante assistirá a um pequeno tutorial sobre como deve ser feito o teste e, em seguida poderá iniciá-lo ao apertar o botão *play* na tela utilizando o *mouse*.

Durante o teste serão exibidas pequenas tirinhas contendo apenas imagens, uma de cada vez e após cada tirinha surgirá no canto direito da tela a sentença a ser julgada. Enquanto o participante reflete acerca de seu julgamento – totalmente inaceitável [...] perfeitamente aceitável – o sistema estará armazenando este tempo e após ter escolhido uma dentre as cinco possibilidades de resposta, uma nova tirinha iniciará na tela até que o participante tenha visto e respondido todas as histórias contidas no teste.

Variáveis e Condições

Para este experimento foram selecionadas como variáveis independentes o tipo de verbo monoargumental (**Inergativo** e **Inacusativo**) e a posição argumental (**Argumento+Verbo** ou **Verbo+Argumento**). A partir destas duas variáveis contendo duas condições em cada uma delas, obtém-se o *design* experimental 2x2 apresentado em quatro condições, como exemplificado na Tabela 1 abaixo.

	INERGATIVO	INACUSATIVO
ARGUMENTO + VERBO	IneAV	InaAV
VERBO + ARGUMENTO	IneVA	InaVA

Tabela 1: Condições experimentais do experimento (elaborado pelo autor)

Como variáveis dependentes têm-se os índices e tempos médios de resposta.

Materiais

O material a ser utilizado neste experimento de julgamento de aceitabilidade contará com 12 pequenas tirinhas seguidas das sentenças experimentais a serem julgadas, permitindo 3 exposições para cada condição experimental. E, ainda, contará com 24 tirinhas acompanhadas de sentenças distratoras, totalizando 36 tirinhas. Veja abaixo um exemplo dos materiais a serem usados. A distribuição será *within subjects*.

1. Materiais Experimentais

- **IneAV:** El hombre saltó del globo.

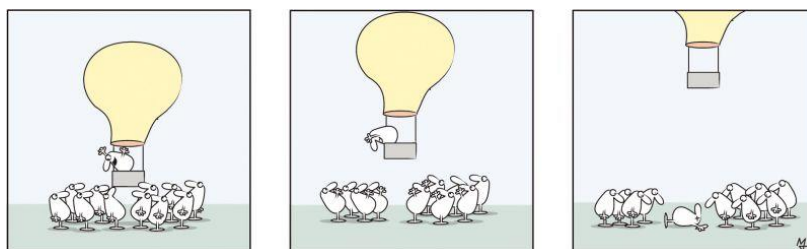


Imagem 1: Marchesini (2013)

- **IneVA:** *Se ríe el brujo de felicidad.



Imagem 2: Marchesini (2013)

- **InaAV:** Se cayó el chico en el llano.

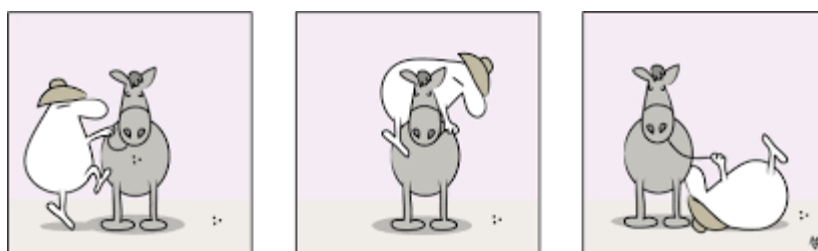


Imagem 3: Marchesini (2013)

- **InaVA:** Ha muerto el varón en la piedra.

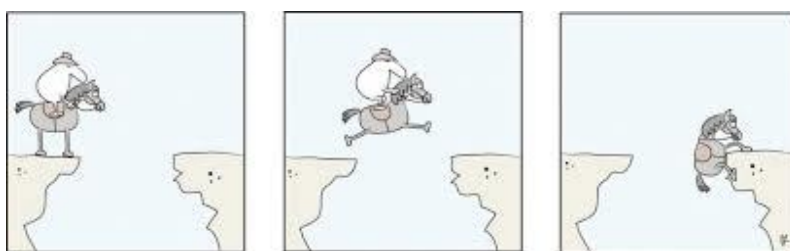


Imagem 4: Marchesini (2013)

2. Distratoras

- A la mujer no le gustó el piropo.

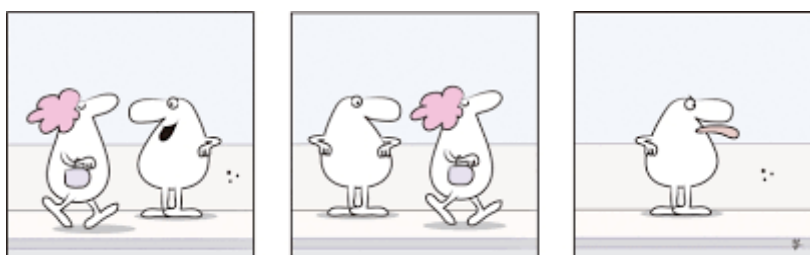


Imagem 5: Marchesini (2013)

- El perro no quiso bañarse hoy.

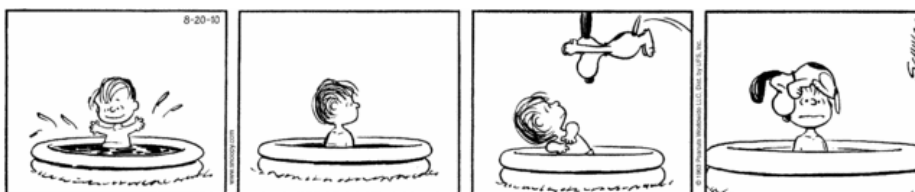


Imagem 6: M. Schulz (1996)

Participantes

O experimento deve contar com um total de 60 participantes, dentre os quais 40 serão bilíngues universitários e constituirão os dois grupos experimentais e 20 serão monolíngues que farão parte dos grupos controle. Sendo assim, este experimento contará com quatro grupos, a seguir:

- Grupo controle 1- Monolíngues de PB que nunca saíram no Brasil;
- Grupo controle 2- Monolíngues hispanofalantes que nunca estiveram no Brasil;
- Grupo experimental 1 – Bilíngues de PB como L1 e espanhol como L2;
- Grupo experimental 2- Bilíngues de espanhol como L1 e PB como L2.

Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo descrever brevemente o comportamento argumental dos verbos inergativos e inacusativos no PB e no espanhol, relacionando-o às recentes investigações acerca da HI à luz da Psicolinguística Experimental. Em seguida, foi apresentado o delineamento do primeiro experimento que contará inicialmente com a participação de brasileiros monolíngues e bilíngues, isto é, após a aplicação deste experimento aos grupos experimental 1 e controle 1 aqui no Brasil, pretendemos aplicá-lo aos grupos experimental 2 e controle 2 em um país hispanofalante. Depois analisaremos os dados a fim de que seja possível comparar tais resultados com os do futuro experimento *on-line* que será elaborado após a etapa de análise dos dados deste experimento *off-line*.

REFERÊNCIAS

- CIRÍACO, Larissa; CANÇADO, Márcia. Inacusatividade e Inergatividade no PB. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, SP, v. 46, n. 2, p.207-225, ago. 2011.
- COELHO, I. L. **A ordem V SN em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica**. 2000, 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) UFSC, Florianópolis.
- COELHO, Izete Lehmhuhl; MONGUILHOTT, Isabel; MARTINS, Marco Antonio; COSTA, Sueli; MAFRA, Gézyka. O estatuto das construções monoargumentais no PB: por trás das frequências. In: Paulino Vandresen. (Org.). **Varição, mudança e contato lingüístico no português da região sul**. Pelotas: EDUCAT, 2006, v., p. 205-225.
- CONTRERAS, H. **El orden de palabras en español**. Madrid: Cátedra. 1978.
- DERWING, B.L. e DE ALMEIDA, R.G. Métodos experimentais em Linguística. In. M. Maia & I. Finger (Eds.), **Processamento da Linguagem**, Pelotas, Educat, 2005, pp. 401-442.
- LEITÃO, M. Psicolinguística Experimental: Focalizando o processamento da linguagem. In: Martelotta, M. (org.) **Manual de Lingüística**. São Paulo: Contexto. 2008.
- MITCHELL, D. C. On-line Methods in Language Processing. In M. Carreiras & C. Clifton, Jr. (Eds). **The on-line study of sentence comprehension: Eyetracking, ERPs and beyond** New York, NY: Psychology Press, 2004. pp. 15-32.
- OLIVEIRA, Cândido Samuel Fonseca de; SÁ, Thaís Maíra Machado de. Métodos off-line em psicolinguística: julgamento de aceitabilidade. **Revele: Revista Virtual dos Estudantes de Letras**, Minas Gerais, v. 5, p. 77-96, jun. 2013. Disponível em:

<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/revele/article/view/4350>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

PINHEIRO-CORREA, P. **Dimensiones sintácticas del español. Su interacción con el discurso y el aprendizaje por hablantes de portugués**. Ed. Maringá: EDUEM, 2010. v.1.

SILVA, Fabrícia; MIARA, Fernanda Lima Jardim. A ordem do sujeito em construções monoargumentais: confirmando diagnósticos. **Working Papers em Linguística**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 103-115, dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984420.2014v15n2p103/30809>>. Acesso em: 02 ago. 2018

SORACE, A. Syntactic optionality at interfaces. In: CORNIPS, L.; CORRIGAN, K. (Org.) **Syntax and variation: reconciling the biological and the social**, Amsterdam: John Benjamins, 2005. p. 46-111..

SORACE, A. Pinning down the concept of “interface”. In **bilingualism. Linguistic approaches to bilingualism**, v. 1, n. 1, p. 1-33, 2011.

ORACE, A., FILIACI, F. Anaphora resolution in near-native speakers of Italian. **Second Language. Research** 22, p. 339–368, 2006.

SORACE, A.; SERRATRICE, L. Internal and external interfaces. In: bilingual language development: beyond structural overlap. **International journal of bilingualism**, v. 13, n. 2, p. 195-210, 2009.

SIMPLI, I.-M., SORACE, A. Differentiating interfaces: L2 performance in syntax-semantics and syntax-discourse phenomena. In: Bamman,D.,Magnitskaia, T., Zaller, C. (Eds.), **Proceedings of the 30th Annual BUCLD**. Cascadilla Press, Somerville, MA, pp. 653–664, 2006.

WHITE, Lydia. Second language acquisition at the interfaces. In: **Lingua**, vol. 121, p. 577-590, 2011.

Créditos das imagens

Imagem 1:

http://www.gazetadopovo.com.br/midia/tn_625_490_marchesini_2_061013.jpg

Imagem 2:

http://www.gazetadopovo.com.br/midia/tn_625_490_Marchesini_180913.jpg

Imagem 3: <http://www.gazetadopovo.com.br/charges/index.phtml?ffset=Marchesini>

Imagem 4

http://www.gazetadopovo.com.br/midia/tn_625_490_marchesini_2410treze.jpg

Imagem 5: <http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?id=982354>

Imagem 6: <http://paulo-matheus.blogspot.com/2013/02/30-tirinhas-snoopy.html>